



Programação de simpósios de convidados (17 a 19 de julho de 2019)

DIA 17 DE JULHO

1. Fonética e Fonologia de línguas materna e estrangeira

Coordenadora: Profa. Dra. Carmén Matzenauer (UFPel)

A proposta deste simpósio é promover discussões acerca de estudos voltados para os movimentos da Fonologia no processo de aquisição de línguas materna e estrangeiras, bem como a interlocução entre teorias fonológicas e interfaces no ramo da Linguística Aplicada. Serão contemplados trabalhos relacionados com as gramáticas fonológicas de crianças no complexo e gradual processo de aquisição de sua primeira língua, investigações vinculadas às relações entre a fonologia e o desenvolvimento da escrita, bem como estudos sobre fatos fonológicos na aquisição de línguas estrangeiras, por crianças e adultos. No âmbito da reunião de diferentes propostas relacionadas com a análise da Fonologia na aquisição de línguas, almejam-se contribuições de pesquisas teóricas e empíricas que possam promover o encontro e a discussão de diferentes temas, além de suscitar motivações, ideias, investigações e ações futuras.

2. Políticas linguísticas e internacionalização: implicações para o ensino de línguas e a formação de professores

Coordenadora: Profa. Dra. Simone Sarmento (UFRGS)

Internacionalização é um processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional às funções e propósitos (ensino, pesquisa e extensão) da educação superior nos níveis institucionais e nacionais (Knight, 2005). Enquanto os propósitos e benefícios esperados são diferentes em cada instituição e em cada país, a expectativa geral é de que internacionalização contribua para a qualidade e relevância da educação superior e no compartilhamento de responsabilidades pela busca de um mundo mais justo e igualitário. Políticas linguísticas e educacionais tem se mostrado fundamentais neste processo (Baumvol e Sarmento, 2016). Dessa forma, várias iniciativas de educação linguística voltadas à internacionalização foram lançadas nos últimos anos, incluindo os programas Idiomas sem Fronteiras (Sarmento; Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2016) e Paraná Fala Inglês (Paraná, 2013). Este simpósio tem por objetivo discutir questões relacionadas ao papel da língua no processo de internacionalização da educação e as implicações para a formação de professores.

Referências:

- BAUMVOL, L. K. ; SARMENTO, S. A internacionalização em Casa e o uso de inglês como meio de instrução. In: BECK, M. S.; MORITZ, M. E.; MARTINS, M. L. M. ;HEBERLE, V. (Org.). **Echoes: Further Reflections on Language and Literature**. 1ed. Florianópolis: UFSC, 2016, v. 1, p. 65-82.
- KNIGHT, J. An Internationalization Model: Responding to New Realities and Challenges. In: WIT, H.; ARAMILLO, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; KNIGHT, J. (eds). **Higher Education in Latin America: The International Dimension**. Washington, DC: The World Bank, 1-38. 2005.
- PARANÁ. (2013) **O Paraná Fala Línguas Estrangeiras** – Primeira Etapa – O Paraná Fala Inglês – UEPG. Projeto estratégico da SETI – Fundo Paraná. Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Paraná.

3. História do Português sob diversos enfoques

Coordenadora: Profa. Dra. Rosane Berlink (UNESP-Araraquara)

A proposta deste Simpósio é reunir pesquisadores que têm se dedicado ao estudo da história do português, sob diversos enfoques teórico-metodológicos, abordando fenômenos de vários níveis (fonético-fonológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos). Seguindo uma tradição já bem estabelecida nos estudos históricos do português, encorajamos a submissão de trabalhos que tenham uma forte base empírica, que desvelem o funcionamento de subsistemas da língua, construções e processos, contribuindo para a grande tarefa de descrição e interpretação da nossa história. Considerando o vínculo necessário e inescapável entre dado e teoria, é fundamental que esses estudos alimentem a discussão (i) sobre alguma das grandes questões da Linguística História do português e da Linguística Histórica em geral, tais como o(s) processo(s) de diversificação do português (a constituição de suas variedades), o papel do contato linguístico nesses processos, a natureza da mudança linguística, entre outras, e/ou (ii) sobre os desafios metodológicos da pesquisa histórica, na busca de reconstruir estados e dinâmicas linguísticas passadas, “ouvir o inaudível” e “fazer o melhor uso de maus dados”, como tão bem disseram Lass (1997) e Labov (1982).

4. Terminologia, Lexicografia e Tecnologias

Coordenadora: Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Este simpósio pretende reunir pesquisadores que tratem do léxico, em suas diferentes realizações, com algum aporte de ferramentas computacionais ou de diferentes recursos *on-line*, o que abrange recursos informatizados diversos para a implementação de atividades em Educação a Distância, para o Ensino de Línguas Estrangeiras e Materna e para a Tradução e sua didática. São destacados estudos de terminologias, em diferentes cenários das linguagens especializadas, e os processos de dicionarização das línguas. As temáticas associadas à acessibilidade textual e terminológica e à simplificação de conteúdos científicos e técnicos para leigos, via tratamento do léxico, também são bem-vindas. Serão abrigados os estudos que envolvam diferentes descrições de vocabulários, temáticos ou não, tendo em vista a produção de dicionários e de outros repertórios, para diferentes fins, em ensino, pesquisa e extensão universitários. Assim, os estudos descritivos do léxico, geral ou especializado, e a respectiva dicionarização, com aporte de algum recurso tecnológico e/ou informatizado, são pontos principais neste simpósio.

DIA 18 DE JULHO

5. Os gêneros do discurso/textuais no ensino de línguas e na formação de professores

Coordenador: Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

O ensino e a aprendizagem de línguas são marcados pelo contexto sócio histórico da época, o que implica uma concepção de língua e de sujeito e finalidades da disciplina/componente curricular em que esse ensino se realiza. Como já bem documentado, a década de 1980 foi marcada pela discussão acerca da escola e das finalidades e conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, o que culminou, ao menos no âmbito proposicional, no que se nomeou como a “virada pragmática” do ensino de línguas, cujo foco está nos usos da língua (práticas de leitura, escuta e produção textual) e na reflexão sobre a língua orientada predominantemente para esses usos. Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas, o objetivo deste simpósio é agregar pesquisas e fomentar discussões teóricas e pedagógicas que tematizem, necessariamente: a) o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais no ensino e na aprendizagem de línguas (em contextos escolares e/ou não escolares); b) ou o lugar e o papel dos gêneros do discurso/textuais na formação de professores para o ensino de línguas (Pedagogia e Letras). Serão aceitos resumos que envolvam um dos dois eixos acima delineados, e que tratem de resultados (ou em andamento) de pesquisas-ação em contextos de ensino ou de pesquisas interpretativas acerca de práticas docentes, materiais didáticos, documentos oficiais de ensino, documentos escolares etc.

6. Linguística e Línguas de Sinais

Coordenadora: Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB)

O tema do simpósio considera a Linguística como fundamento para, pelo menos, dois percursos de discussão: um como disciplina de fundamentação teórica das línguas de sinais, na diversidade internacional, e outro como disciplina que dá sustentação teórica ao desenvolvimento da gramática e do léxico da língua de sinais brasileira.

7. Estudos Lexicais e Onomástica: Interfaces

Coordenadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

Tomando como parâmetro as interfaces entre os estudos lexicais e a Onomástica, este simpósio tem como propósito abrigar trabalhos que versem sobre temas relacionados a investigações onomástico-toponímicas. Os nomes próprios são aqui concebidos como signos linguísticos que veiculam ideologias, culturas e formas de o homem perceber e representar a realidade que o cerca, particularizando indivíduos e lugares. O nome próprio, objeto de estudo da Onomástica, pode ser estudado pela Antroponímia (nomes próprios de pessoas) e a Toponímia (nomes próprios de lugares). Este simpósio pretende, pois, reunir trabalhos nessas duas vertentes dos estudos onomásticos com vistas a compartilhar saberes acerca da natureza dos nomes próprios de lugares e de pessoas e sobre pesquisas contemporâneas nessa área, de maneira a oportunizar a disseminação de resultados de estudos e funcionar como um espaço de discussões sobre questões que afetam esse ramo do saber. Em síntese, este simpósio tem a expectativa de acolher trabalhos que discutam resultados de estudos onomástico-toponímicos em geral que focalizem questões teórico-metodológicas que afetam a área, incluindo interfaces da Toponímia e da Antroponímia com outras áreas da Linguística e de outros ramos do saber como a História, a Geografia, a Antropologia.

8. Práticas de escrita: do ensino fundamental à academia

Coordenadora: Profa. Dra. Raquel Fiad (UNICAMP)

Os estudos sobre práticas de escrita na educação básica já têm sido desenvolvidos no Brasil desde a década de 1980, impulsionados por teorias linguísticas – especialmente as teorias do texto e do discurso – que fundamentaram as discussões, análises e, inclusive, propostas de mudanças nas práticas até então vigentes. Ao lado das teorias linguísticas, essas discussões foram acompanhadas de uma discussão mais ampla sobre a educação, com base em teorias psicológicas, sociológicas, educacionais, dentre outras. Um dos focos dessa discussão foi rever e negar as teorias que atribuíam déficit linguístico aos estudantes, com base nas suas práticas de escrita escolares. Os estudos do letramento contribuíram para essa discussão especialmente recuperando a concepção de escrita como prática social e reconhecendo os estudantes como inseridos em práticas sociais com a escrita. Mais recentemente, começaram os estudos sobre as práticas sociais de escrita na academia, impulsionados pela atual expansão do ensino superior no Brasil e também pela crescente necessidade de produção acadêmica por parte de estudantes e docentes. A proposta deste simpósio é discutir práticas de escrita na educação básica e na academia, com base em pesquisas em andamento ou finalizadas que apresentem análise de dados. Não serão aceitos projetos de pesquisa, nem apresentações sem análises de dados.

DIA 19 DE JULHO

9. Aprendizagem intercultural e telecolaborativa de línguas

Coordenador: Prof. Dr. Solange Aranha (UNESP-SJRP)

A telecolaboração, ou trocas virtuais como aponta O'Dowd (2018) como sendo um termo mais usado atualmente, é um conceito didático-pedagógico que vem se consolidando na área de Linguística Aplicada para se referir a contextos de ensino aprendizagem de línguas, mas não exclusivamente, em que alunos de diferentes partes do mundo trabalham colaborativa e virtualmente a fim de atingirem objetivos de aprendizagem. O presente simpósio visa a congregar investigações sobre a aprendizagem telecolaborativa em relação às questões linguageiras (características da linguagem que se usa e se aprende) ou pedagógicas (o quê e como se ensina, aprende, avalia).

10. Novas abordagens teórico-metodológicas em Análise do Discurso

Coordenadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim (UFU)

O quadro teórico Análise do discurso (AD) tem passado por constantes reformulações que tanto refinam, quanto ampliam conceitos, métodos e procedimentos analíticos da área. Em parte, essas reformulações têm ocorrido em função da consideração de novos *corpora* de análise, que colocam questões ao analista, anteriormente não vislumbradas em tratamento de *corpora* clássicos da AD. Entretanto, muitas das reformulações decorrem também de novas relações que a Análise do Discurso tem cultivado com outras áreas do conhecimento, como a Comunicação Social e as Ciências Cognitivas. Este simpósio se propõe a acolher trabalhos que, em alguma medida, tematizem tais reformulações teórico-metodológicas por que passa a área, em função do tratamento de novos *corpora* e/ou do diálogo fecundo com outras disciplinas.

11. Sociolinguística e Identidades

Coordenadora: Profa. Dra. Livia Oushiro (UNICAMP)

A partir da proposta de Eckert (2012) sobre as diferentes “ondas” dos estudos sociolinguísticos, essa área de pesquisa tem voltado seus interesses, nos últimos anos, à análise das relações entre usos linguísticos e a expressão de identidades sociais, a fim de compreender fenômenos em variação em comunidades de fala, redes sociais e em comunidades de práticas. Este simpósio congregará trabalhos na área de Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov & Herzog 2006 [1968]) sobre produção e percepção linguísticas, cujas questões norteadoras se pautam pelos múltiplos significados sociais a que se associam os usos da língua em seu contexto social. São especialmente bem-vindos trabalhos que explorem (mas não se limitam a) os seguintes tópicos: (i) significados sociais de variantes para além dos parâmetros da norma padrão; (ii) usos situados da linguagem; (iii) a heterogeneidade ordenada de percepções sociolinguísticas; (iv) métodos qualitativos e quantitativos para a análise de identidades; (v) variação e preconceito linguístico.

Referências

ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Annual Review of Anthropology** 41, 2012, p.87-100.
WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

12. Tendências atuais em estudos morfológicos

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Paula Scher (USP)

O estudo da estrutura interna das palavras, bem como dos processos através dos quais as palavras se formam, é denominado Morfologia. Dentro dessa temática, a pesquisa realizada a partir de diferentes perspectivas se ocupa da identificação, análise e descrição da estrutura de morfemas e outras unidades linguísticas de uma dada língua. Trata-se do estudo das raízes, dos afixos e das palavras propriamente, mas também das relações que essas unidades estabelecem entre si e com unidades fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas. Neste simpósio, será formado um conjunto de contribuições concernentes à pesquisa em Morfologia no país que permita mapear e discutir essa produção acadêmica, de modo geral. Em outras palavras, pretende-se determinar o estado da arte da pesquisa em Morfologia no Brasil. Serão, portanto, bem-vindos trabalhos que investiguem, através de línguas orais ou sinalizadas, a interface entre a Morfologia, por um lado, e a Fonologia, a Sintaxe, a Semântica ou a Pragmática, por outro. As questões relevantes para essas contribuições poderão ser discutidas a partir de diferentes abordagens de natureza formal ou funcional e poderão, ainda, ter enfoque teórico ou experimental. Terão lugar, também, trabalhos que abordem a Morfologia a partir de um viés aplicado, evolucionário, histórico, psicolinguístico, sociolinguístico ou tipológico.